

JORNAL: _____ LOCAL: _____

DATA: 1 / 164 AUTOR: QUIRINO CAMPOFIORITO

TÍTULO: _____

ASSUNTO: SERPA - A REALIDADE ESTÁ AÍ MESMO

CHEIA DE MOTIVOS PARA O ARTISTA

'Artes Plásticas QUIRINO CAMPOFIORITO

**Serpa: — A realidade está aí mesmo
cheia de motivos para o artista**

Falando ao crítico Ferreira Gullar, o pintor Ivan Serpa teve ocasião de dizer que "grossa a irresponsabilidade em todo o ambiente artístico de hoje, envolvendo mesmo muitos artistas de talento".

Puxa Ivan Serpa o exemplo dos costumeiros leilões de beneficência:

"Outro dia, num leilão benéfico, os quadros dos artistas profissionais foram superados nos preços, pelas improvisações dos mocinhos filhos de ministros. Ouvi depois, um dos arrematadores, ao retirar os quadros que comprara, exclamar: "Que vou fazer com esta droga?" E' que ele comprara o quadro apenas para agradar ao pai do pintor "ilustre".

Este feroz amadorismo contra o qual sempre temo, nos demonstrado hostil, e que Ivan Serpa lembra agora apontando o como inconvenientíssimo para o bom desenvolvimento artístico, dá da a petulância e a irresponsabilidade como procura impor-se é fruto de um ensino facilmente apoiado por cursos particulares que se tornam pretexto para o passatempo de "gráficos".

De conversa com Ferreira Gullar (revista "Arquitetura", n.º 19), a declaração de Ivan Serpa que nos pareceu mais impressionante, é quando o nosso pintor diz que muitos destes amadores, em seus "ateliers" de luxo, — "tomam mesalina para buscar inspiração — quando a realidade está aí mesmo cheia de motivos para o artista".

Prossegue Ivan Serpa: — "E' humanamente impossível fugir da realidade, desligar-se, e fazer arte. No fundo, aqueles artistas apenas copiam o que vem de fora, ou se perdem em alucinações".

Vão assim saindo verdades que é bom sejam ditas pelos próprios artista.

REVISTA "ARQUITETURA" — Está circulando o n.º 20 (fevereiro, 1964) da revista "Arquitetura", editada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (Seção da Guanabara). A rubrica de Arte Visuais está confiada ao crítico Ferreira Gullar, que neste número trata da "Arte Infantil — Arte de Adulto". Uma opinião responsável sobre o que seja o trabalho da criança (espontaneidade e brinquedo) e o do artista que "procura confundir irracionalismo com liberdade, que pretende furtar-se à responsabilidade social" (trabalho profissional e de criação artística). Voltaremos com o devido vagar para apreciar a opinião de Ferreira Gullar sobre o tema de tanta atualidade.

Matérias destacadas do presente número de "Arquitetura": Projeto da Igreja Presbiteriana de Brasília (arquiteto Ubirajara

Mota Ribeiro); — "Aspectos do VII Congresso de U.I.A" (arq. Alfredo L. Brito); — Prêmio Playa Giron (Cuba); — Cinema (Carlos Diegues); Música (Nelson Lins de Barros); — e "O Caso Doxiades" visto pelos arquitetos.

SALÃO DE BRASÍLIA — Por motivo dos acontecimentos políticos da semana finda, o I Salão de Arte Moderna do Distrito Federal terá a sua inauguração adiada "sine die". Este certame é promovido pela Fundação Cultural do D.F., e organizado pela Secretaria Executiva dessa entidade. A Comissão de Seleção e de Premiação do I certame oficial de Brasília, está constituído do pintor Ramiro Martins, do diretor do M.N.B.A., professor José R. Teixeira Leite e deste colunista.

E' grande o número de artistas já inscritos. Recordamos os nomes de alguns, que são: os pintores Ivan Serpa, E. P. Sigaud, Ivoere Camargo, Almir Galletta, Anibal de Melo Pinto, Bustamante Sá, J. Garboggini Quaglia, Sílvia Leon Chalreo, Paulo Werneck, Carlos Magano, Tana Magano, Ernani Vasconcelos, Frank Schaeffer, Firmino Saldanha, Ivan Freitas, José d'Ávila, Milton Ribeiro, Hilda E. Campofiorito e Waldir Joaquim de Mattos; — os escultores: Bruno Giorgi, Zélia Salgado, Maurício Salgueiro, Lito Cavalcanti e Edgar Duvivier; os desenhistas e gravadores Edith Behring, Adir Botelho, Abelardo Zalar, Ana Bela Geiger, Augusto Rodrigues, Dora Basilio, Maciej Babiniski e Roberto Magalhães. Daremos proximamente a lista completa dos artistas do Rio e de S. Paulo que comparecem ao I Salão de Arte Moderna do Distrito Federal.

O certame de Brasília tem assegurada uma brilhante participação de destacados artistas, hoje residentes na Capital da República, e que exercem o ensino de suas especialidades na Escola de Arte e a de Arquitetura da Universidade de Brasília. São Alfredo Ceschiatti (escultor); — Athos Bulcão, Glênio Bianchetti e Zezé (pintores); — Marília Rodrigues, Mund Júnior e Iracem Joffily (gravadores); — e Klaus, artista gráfico paulista.

instituto

64 duplicata

Orânea